



CULTURA VISUAL NO BRASIL: UM PANORAMA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

CULTURA VISUAL EN BRASIL: UNO PANORAMA DE LA CONSTRUCCIÓN DEL CAMPO DE ESTUDIO

Maria Emilia Sardelich¹

Universidade Federal da Paraíba

Ana Garcia²

Universidade Federal da Paraíba

Bianca Taiana S. L. Alves³

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa *A Cultura Visual no Brasil: o estado do conhecimento no período de 2005 a 2015*, que vem sendo realizada pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O recorte apresentado neste artigo se refere ao levantamento bibliográfico realizado no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), no período de 2005-2015. Os resultados apresentados apontam para um número significativo de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação, Letras, Educação e História. Quantitativamente, destaca-se a área de conhecimento de Artes, com Programa de Pós-graduação localizado na Região Centro-oeste do País. Na área de Educação, essa produção acadêmica vem ampliando o debate com questões referentes aos afetos, ao corpo, ao gênero, à sexualidade, às relações étnico-raciais e às identidades.

Palavras-chave: Cultura Visual. Estado do conhecimento. Levantamento bibliográfico.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2001), pós-doutorado na Universidade de Barcelona (2003). Professora lotada no Departamento de Fundamentação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/UFPB/UFPE) e o Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV). E-mail: emilisar@hotmail.com

² Licencianda em Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2015-2016. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV/UFPB). Atualmente preside a Associação de Artistas Plásticos da Paraíba. E-mail: amrg0508@gmail.com

³ Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2015-2016. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV/UFPB). E-mail: biancataiana@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano de qualquer pessoa conectada no e ao Século XXI está traspassado por incontáveis imagens errantes que a olham enquanto ela as olha, em geral, deslizando seu dedo indicador pelas telas que a suportam. As imagens estão presentes nas práticas sociais contemporâneas como um elemento fundamental tanto nos modos de produção quanto nos de apropriação das representações simbólicas e discursivas. Essa ubiquidade da imagem no cotidiano contemporâneo tem atraído diferentes áreas do conhecimento para o seu estudo. Cada uma dessas áreas tem tratado a questão relacionada à imagem e à visualidade de diferentes formas. Porém encontramos um campo de estudo, que emergiu entre as fronteiras das Artes e das Ciências Humanas, denominado de Cultura Visual. Esse campo tem atraído pesquisadores desde a década de 1980 e tornou-se objeto de devoção acadêmica nos Estados Unidos, com a organização de Programas de Doutorado na Universidade de Rochester, em 1989, com professores dos Departamentos de Arte e História da Arte; da Universidade de Chicago, em 1993, no Departamento de Língua Inglesa e Literatura; da Universidade da Califórnia, em 1998, com professores dos Departamentos de História da Arte e Estudos de Cinema e Mídia, entre outros.

Mitchell (2000) enuncia que o interesse pela Cultura Visual foi uma das revoluções que ocorreram nas últimas décadas do Século XX e indica, como prova mais evidente desse fato, os estudos sobre cinema, televisão e mídias, em uma nova ordem social/política/comunicacional, que utiliza o espetáculo e as tecnologias de simulação visual e auditiva de forma radicalmente nova. O autor observa que essa revolução aconteceu nas fronteiras do vasto e indeterminado campo conhecido como Teoria Literária, entrecruzando-se nas margens da História da Arte, da Filosofia, dos Estudos da Comunicação, do Cinema, da Antropologia, dos Estudos de Gênero, entre outros.

Do mesmo modo que os Estudos Culturais agregam variadas posições teóricas, a Cultura Visual toma seus referentes da Antropologia, da Arte, dos Estudos Culturais, dos Estudos de Gênero, da História e da Psicanálise, sem se fechar nelas ou somente sobre essas referências. Dikovitskaya (2005) indica que os Estudos Culturais marcaram a emergência do campo de estudo da Cultura Visual, pois a “virada cultural” destacou a relação entre conhecimento e poder, que vai gerar um dos pressupostos fundamentais da Cultura Visual, cujo campo entende a visão como a operação física, e a visualidade, como um fato social, o modo de olhar socializado. Esses conceitos não se opõem,

porquanto a visão também é social e histórica, e a visualidade envolve corpo e psique, porém esses termos assinalam uma diferença nos enfoques estudados: os que dão atenção à visão e seus dispositivos, suas técnicas históricas; os que focalizam a visualidade como determinações discursivas, o modo como olhamos que está condicionado pelos mecanismos da visão, como também pelo que nos fazem ver. Nesse sentido, pensar na visualidade implica perguntar sobre de que modo vemos e como somos capazes, autorizados ou levados a ver (JAY, 2003).

No Brasil, um primeiro levantamento bibliográfico sobre as publicações, em que se utiliza o termo Cultura Visual em língua portuguesa, localizou a *Revista Cultura Visual*, editada semestralmente pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo primeiro número foi publicado no ano de 1997. Essa publicação identifica como sua missão promover a difusão da reflexão acerca das Artes Visuais e do *Design*, nos âmbitos teórico e prático, contemplando estudos de História, Teoria e Crítica da Arte e do *Design*, bem como Poéticas Artísticas. Portanto, é uma publicação situada na área das Artes Visuais. Na sequência cronológica, localizamos o artigo do professor de História da Arte, da Universidade de Rochester - Estados Unidos - Douglas Crimp, intitulado Estudos Culturais, Cultura Visual, e publicado na *Revista da USP*, em dezembro de 1998 (CRIMP, 1998). Posterior à publicação deste artigo, identificamos o livro *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*, em 2000, de Hernandez (2000).

A Universidade Federal de Goiás (UFG) organizou, em 2003, o primeiro Programa de Pós-graduação em Cultura Visual no Brasil. Porém, em 2010, com a aprovação do Doutorado, o Programa passou a ser denominado de Arte e Cultura Visual - Mestrado e Doutorado (PPGACV). Esse programa publica semestralmente, desde 2003, a *Revista Visualidades*, que se propõe a explorar as diversas manifestações de sentido que articulem cultura e visualidades. Também edita a *Coleção Desenrêdos* anualmente, com o intuito de fazer circular e consolidar a crescente produção acadêmica que esse campo de conhecimento tem gerado.

A problematização sobre a experiência visual também vem ganhando espaço em dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em programas de várias áreas. A intensificação de publicações sobre Cultura Visual, nos programas de pós-graduação brasileiros, tem gerado alguns questionamentos entre os pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tais como: De que modo vem sendo construído o campo de estudo da Cultura

Visual no Brasil? Quais os centros de produção acadêmica? Quais as contribuições e a pertinência dessas publicações para o Ensino de Arte e da Educação no Brasil? Quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar e para os professores da Educação Básica do Brasil?

Apesar da acelerada produção acadêmica sobre Cultura Visual no País, ainda faltam estudos que façam um balanço sobre o conhecimento produzido e apontem os enfoques mais pesquisados. Por essa razão, o GPEAV vem elaborando um estado do conhecimento sobre a Cultura Visual no Brasil entre os anos de 2005 e 2015. Dayrell (2009) e Carrano (2009) afirmam que se convencionou denominar de “estado do conhecimento” ou “estado da arte” esse esforço sistemático do qual nenhum campo do saber pode prescindir de inventariar, de fazer um balanço sobre o conhecimento produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. No Brasil, a investigação sobre o estado do conhecimento da Cultura Visual propõe-se a contribuir com a consolidação do campo de estudo, divulgando sua produção acadêmica e indicando suas bases de sustentação, as temáticas investigadas, o processo histórico dessa produção e a distribuição geográfica de seus polos de produção. Inserida na abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, a pesquisa descreve as informações sobre os trabalhos acadêmicos produzidos no campo de investigação.

Spósito (2009) adverte que a confiabilidade de um levantamento que pretende caracterizar-se como estado do conhecimento depende tanto do recorte do universo a ser investigado quanto das fontes disponíveis para consulta. Por essa razão, o GPEAV articula, nesse momento, levantamentos da produção acadêmica em três fontes de consulta: o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); os Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e a *Coleção Educação da Cultura Visual*, organizada por Martins e Tourinho (2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009) e editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O recorte que se apresenta neste artigo refere-se à coleta, à organização e à classificação das dissertações e das teses defendidas no Brasil, por meio dos resumos divulgados no Banco de Teses da CAPES e das comunicações publicadas nos Anais da ANPAP entre os anos de 2005 e 2015. Para tanto, organizamos o artigo em três partes: na primeira expomos o processo de levantamento bibliográfico realizado no Banco de

Teses da CAPES; na segunda, apresentamos os dados coletados nos Anais da ANPAP; e na terceira, tecemos as considerações alcançadas com este estudo até o momento.

2 O BANCO DE TESES DA CAPES

Justificamos nossa escolha pelo Banco de Teses da CAPES apoiando-nos em Moraes e Oliveira (2010), que afirmam que as teses e as dissertações destacam-se, entre as diversas produções científicas, por serem produzidas em programas de pós-graduação e avaliadas em bancas constituídas por pares de conhecimento respeitado na área. As autoras também salientam que tanto as teses quanto as dissertações são indicadoras de avaliação da produção científica de uma área e servem como subsídio para a política de ensino e pesquisa nacional. Por meio da observação desses trabalhos, é possível localizar as áreas do conhecimento em expansão, bem como as lacunas de pesquisa institucional e nacional.

Um dos primeiros desafios enfrentados nesse processo foi a definição de descritores para a coleta dos trabalhos no banco de dados. Ao ser um campo emergente em construção, com muitas divergências entre seus estudiosos sobre sua delimitação e o seu próprio objeto de estudo, a Cultura Visual não dispõe de um vocabulário específico. Por essa razão, optamos pelo termo que denomina o próprio campo e por aquele que consideramos ser o conceito que diferencia a Cultura Visual de outros campos de estudo, que é o de visualidade. Assim, optamos por localizar os trabalhos que apresentassem os descritores cultura visual e/ou visualidade no título, no resumo ou nas palavras-chave das dissertações e das teses.

Durante a coleta dos dados, encontramos algumas dificuldades relacionadas à precariedade da base de dados. Apesar de definirmos o recorte temporal entre os anos de 2005 e 2015, só foi possível localizar trabalhos referentes aos anos de 2011 e 2012. Esse fato se deveu à perda de consistência dos dados do Banco de Teses da CAPES nos anos anteriores aos citados. Em dezembro de 2015, período em que a coleta dos dados foi encerrada, o Banco de Teses da CAPES não vinha sendo alimentado e tampouco estava conectado aos dados da Plataforma Sucupira, atual ferramenta para coletar informações, fazer análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), que promete mais confiabilidade, precisão e segurança das informações. Outra dificuldade foi em relação aos resumos, pois nem todos apresentavam os elementos recomendados para compô-los como também algumas

inconsistências em relação às informações dos Programas de Pós-graduação, que foram dissipadas consultando-se suas páginas oficiais. Apesar dessas limitações, elas não invalidaram a coleta e a sistematização dos dados que nos dão pistas a respeito da produção acadêmica brasileira nesses dois anos, o volume de trabalhos produzidos e os polos mais ativos dessa produção.

Foram localizados 81 trabalhos, a partir do descritor ‘cultura visual’, e 66, com visualidade no título, no resumo ou nas palavras-chave. Dos 66 trabalhos localizados com o descritor ‘visualidade’, oito já haviam sido coletados com o descritor ‘cultura visual’. Assim, foram considerados, apenas, 58 trabalhos com o descritor ‘visualidade’.

Quadro 1 - Trabalhos por Área de Conhecimento e Titularidade

DESCRITORES CULTURA VISUAL E VISUALIDADE			
Áreas de conhecimento	Quantidade de Trabalhos	Mestrado	Doutorado
Arquitetura e Urbanismo	01	--	01
Artes	48	43	05
Comunicação	37	30	07
Comunicação Visual	09	09	--
Desenho Industrial	04	02	02
Educação	07	05	02
Ensino	02	02	--
Filosofia	01	--	01
Fonoaudiologia	01	01	--
Geografia	01	--	01
Letras	11	08	03
Linguística	02	01	01
História	08	02	06
Psicologia	01	01	--
Sociais e Humanidades	03	02	01
Sociologia	02	01	01
Turismo	01	01	--
Total	139	108	31

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

Observando os dados apresentados no Quadro 1, constatamos que as áreas de conhecimento com o maior quantitativo de trabalho são as de Artes (48); Comunicação, que abarca, também, os trabalhos da área de Comunicação Visual (46), Letras (11), Educação e Ensino (9) e História (8). Podemos, então, identificar uma proximidade na construção do campo entre o Brasil e os Estados Unidos, que também organizou seus programas de pós-graduação agrupando docentes das áreas de Letras e Literatura, Artes, Estudos de Comunicação, entre outros. Devido ao fato de esta investigação realizar-se no âmbito de um Grupo de Pesquisa em Ensino de Arte, enfatizaremos, apenas, os

dados referentes às áreas de Artes e Educação, que são de interesse das pesquisadoras envolvidas neste estudo.

Em relação aos polos de produção de conhecimento, na área de Artes, dos 48 trabalhos localizados, 27 foram produzidos no Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da UFG - cidade de Goiânia (GO); um, no Programa de Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal, que se localiza na Região Centro-oeste do Brasil; quatro, no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador (BA) - Região Nordeste; dois, no Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém (PA) - Região Norte; seis, no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ); dois, no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ); um, no Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ); um, no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES); um, no Programa de Mestrado Acadêmico em Artes, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - São Paulo (SP); um, no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) e um no Mestrado em Artes Visuais, Faculdade Santa Marcelina - São Paulo (SP). Portanto, foram 13 trabalhos na Região Sudeste e um, no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria (RS), da Região Sul.

Quadro 2 - Trabalhos na área de Arte por Região

TRABALHOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE POR REGIÃO						
DESCRITOR	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
CULTURA VISUAL	27	02	--	04	--	33
VISUALIDADE	01	02	02	09	01	15
TOTAL	28	04	02	13	01	48
	27 UFG (GO) 01 UNB (DF)	04 UFBA (BA)	02 UFPA (PA)	06 UFRJ (RJ) 02 UERJ (RJ) 01 UFF (RJ) 01 UFES (ES) 1 UNESP (SP) 01 USP (SP) 01 FSM (SP)	01 UFSM (RS)	

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

Na área de Educação, dos nove trabalhos localizados, sete foram desenvolvidos em Programas de Mestrado, e dois, de Doutorado. Destacam-se como polos de produção desse conhecimento três trabalhos no Programa de Educação, Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na cidade de Porto Alegre (RS); dois, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria (RS); um, no Programa de Pós-graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Santo Ângelo (RS); e um, no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC), totalizando sete trabalhos na Região Sul do País; um, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) e um, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP), que somaram dois trabalhos na Região Sudeste.

Quadro 3 - Trabalhos na área de Educação por Região

TRABALHOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POR REGIÃO						
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
CULTURA VISUAL				01	06	07
VISUALIDADE				01	01	02
TOTAL				02	07	09
				01 UFMG(MG) 01 UNICAMP (SP)	03 UFRGS (RS) 02 UFSM (RS) 01 URI (RS) 01 UFSC (SC)	

Fonte: Banco de Teses da CAPES, dezembro 2015.

A partir dos quadros relacionados aos polos de produção acadêmica sobre Cultura Visual nas áreas de Artes e Educação, constata-se que, quantitativamente, a Região Centro-oeste, com o Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, destaca-se, na área de Arte, em primeira posição, seguido do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Região Sudeste. Na área de Educação, é a Região Sul que predomina nessa produção, em que se destacam o Programa de Educação, Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Em relação às palavras-chave desses trabalhos, a palavra corpo foi a mais referenciada nos trabalhos da área de Artes - cinco vezes - seguida das palavras fotografia, imagem e visualidade, citadas quatro vezes. As palavras cinema e cultura visual foram mencionadas três vezes, seguidas por aprendizagem, arte contemporânea, arte digital, artes visuais, educação, literatura, memória, moda, narrativa, performance, processo criativo, sexualidade e tridimensionalidade - duas vezes. Foram mencionadas somente uma vez as palavras seguintes: Alphonsus Benetti; Amazônia; ambiente virtual de aprendizagem; análise de imagens; apropriação; Arquivo Público Municipal; arte; arte abstrata; arte e tecnologia; arte pública; audiovisual; Bachelard; bioarte; campo ampliado; campos cegos; canibalismo; caricatura em Goiás; chafurdo; charge política; Chelpe Ferro; Chris Marker; cibercultura; ciberdigital; cineclube; cinematográfica; condenação; congado; contemporaneidade; conversão semiótica; cópia; cotidiano; criação; cultura livresca; cultura material; Dadá; desenho; diferença cultural; direção de arte; Editora Melhoramentos; educação da cultura visual; educação estética; escultura moderna; goiana; espectador; espetacularidade; estágio; estética do game *Lineage II*; Feira do Ver-o-peso; feitiçaria; Fernanda Magalhães; festas populares; ficção científica; fluxos; formação de designers de moda; formação de professores; fotofilme; fotografia documental; gênero; grupo de discussão; Grupo de Teatro Venvê Parangolé; história da fotografia; história em quadrinhos; homossexualidade; identidade docente; identidade visual nacional; ignorância; ilustração; imagem e cultura; imagem publicitária; imaginação criadora; interdisciplinaridade; *ipad*; Jorge Braga; juventude urbana; *L'Inhumaine*; linguagem cinematográfica; literatura e cinema; livro digital; luto; máquinas de visão; Mariosan; metrô; mídias digitais; modelagem; morte; murais; narrativa de moda; narrativa hipermidiática; obesidade; olhar educado; paisagem; patrimônio; pérola; pintura; poéticas digitais; Portinari; práticas sociais; processo de criação; *queer*; representação docente; Ronaldo Fraga; rua; saias estampadas; sertão nordestino; sinestesia; sonoridade; sujeitos desviantes; telemática; teoria literária; teoria queer; terno dos caboclinhos; ticumbi; trabalhador; tradição; trajetória artística; transbordamentos; vida artificial; vídeo etnográfico; Vitória e xamanismo.

Na área de Educação, a expressão cultura visual foi indicada quatro vezes, e as demais palavras-chave só foram mencionadas uma única vez e compuseram a seguinte rede: arte, arte contemporânea, artes visuais, autoajuda, beleza, cultura indígena, ensino de arte, ensino de história, espaço escolar, fabulação, formação continuada, gênero, grafite, história indígena, infâncias, leitura de imagem, livro didático, matemática,

narrativas, narrativas visuais, práticas de si, práticas pedagógicas, processo de criação, publicidade, técnica da perspectiva e visualização.

São comuns às duas áreas de conhecimento as palavras-chave: arte, arte contemporânea, cultura visual, gênero, narrativa e processo de criação.

3 OS ANAIS DA ANPAP

Bardin (1979) assevera que, em geral, os pesquisadores têm certa dificuldade e alguns até certa repugnância em descrever sua hesitante alquimia e se contentam com uma exposição rigorosa dos resultados finais, para não ter que explicitar as hesitações dos “cozinhados” que os precederam, o que dificulta o trabalho dos pesquisadores iniciantes. Entendemos que esse processo de investigação, bem como a sua comunicação, têm um caráter didático, pois se vincula à formação de pesquisadores iniciantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Por isso mesmo, procuramos descrever o processo de elaboração com suas dificuldades, os possíveis erros que nos levaram a corrigir o rumo previamente estabelecido. Os dados que apresentamos neste tópico referem-se aos Anais dos Encontros da ANPAP entre os anos de 2005 e 2015. Justificamos nossa escolha por esses documentos pelo fato de a ANPAP ser a associação que congrega pesquisadores, centros e instituições de pesquisa para promover, desenvolver e divulgar pesquisas no campo das Artes Plásticas e Visuais. Os encontros anuais da ANPAP são os mais significativos da área de Artes.

Os dados foram coletados a partir dos mesmos descritores utilizados no Banco de Teses da CAPES, expressos no título, no resumo ou nas palavras-chave. Apesar de os Encontros da ANPAP se organizarem por Comitês e contarem com um comitê específico de Educação em Artes Visuais (CEAV), no levantamento, coletaram-se trabalhos em todos os comitês, porque o campo de estudo da Cultura Visual fundamentou pesquisas nas várias áreas dos demais comitês. Durante a coleta dos dados, também encontramos algumas dificuldades relacionadas à precariedade da base de dados. Em incontáveis ocasiões, o *website* da ANPAP esteve em manutenção, e os links que enlaçavam a produção estavam inativos. Vários trabalhos foram localizados em *websites* pessoais dos autores e em outras bases de dados, porém só foi possível chegar aos outros domínios graças aos dados precisos de autores e títulos indicados nos sumários dos Anais.

Estamos cientes de que alguns trabalhos que se inserem no campo da Cultura

Visual e foram apresentados nos Encontros desses anos podem não ter entrado em nossa seleção, porquanto constatamos que alguns autores que se vinculam historicamente a esse campo de estudo no Brasil, em algumas comunicações apresentadas, não fizeram referência a ele no título, no resumo nem nas palavras-chave. Constatamos que há uma profusão de palavras-chave no campo de estudo cuja escolha pode afetar a representação e a recuperação de informação pelos pesquisadores. Ao longo da coleta, percebemos que as palavras-chave devem indicar os principais conceitos de um assunto ou campo de estudo e são úteis para a indexação, a busca e a categorização da produção acadêmica. Também encontramos algumas inconsistências em relação às informações dos autores e suas vinculações institucionais, que foram dissipadas consultando a Plataforma Lattes.

Finalizada a coleta dos dados, localizamos cento e vinte e três trabalhos que apresentavam os descritores ‘cultura visual’ e/ou ‘visualidade’ no título, no resumo ou nas palavras-chave do total de dois mil quinhentos e oitenta e três comunicações registradas nos Anais no período de 2005 a 2015. Devido à nossa vinculação ao GPEAV, nosso interesse volta-se para os espaços que a Cultura Visual vem ocupando na Educação Básica. Por essa razão, iniciamos um processo de refinamento de dados na seleção dos 123 trabalhos localizados para identificar os que relatavam experiências de projetos de pesquisa ou de trabalhos desenvolvidos na Educação Básica. Desse modo, definimos novos descritores que consideramos como característicos da área educacional: educação, escola, ensino, aprendizagem, aluno e professor. Iniciamos uma depuração dos dados para identificar esses descritores da área educacional no título, no resumo ou nas palavras-chave nos 123 trabalhos previamente selecionados. Por meio desse procedimento, localizamos, nesse cruzamento de descritores, 61 trabalhos no âmbito da Educação.

Quadro 4 – Comunicações apresentadas no campo da Cultura Visual e no âmbito Educação

ENCONTRO ANO	TOTAL TRABALHOS APRESENTADOS	TRABALHOS CAMPO CULTURA VISUAL	TRABALHOS CULTURA VISUAL NA EDUCAÇÃO
14° ANPAP 2005	136	02	--
15° ANPAP 2006	135	09	03
16° ANPAP 2007	164	11	05
17° ANPAP 2008	201	11	05
18° ANPAP 2009	308	13	07
19° ANPAP 2010	227	08	07
20° ANPAP 2011	332	16	06
21° ANPAP 2012	177	11	06

22° ANPAP 2013	326	17	08
23° ANPAP 2014	286	09	02
24° ANPAP 2015	291	16	12
TOTAL	2.583	123	61
	100%	≈ 4,8%	≈ 2,4 %

Fonte: Anais da ANPAP 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

O procedimento posterior ao refinamento da coleta foi o de organizar as palavras-chave dos trabalhos, a fim de sinalizar os temas mais discutidos nas comunicações da ANPAP. Bardin (1979) adverte que não existe nenhum procedimento pronto para o uso em análise de conteúdo, mas, apenas, algumas regras de base, uma vez que a técnica adequada para cada pesquisa tem que ser reinventada por cada novo pesquisador. Dentre essas regras, está o processo de categorização, que pode ser definido como uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação. A categorização a que se chegou com a análise do conjunto das palavras-chave foi não apriorística, ou seja, as categorias não foram definidas *a priori*, mas emergiram desse conjunto de palavras-chave. O ponto de partida dessa categorização envolveu a frequência de certos termos, a quantidade de vezes em que a palavra-chave foi mencionada e a aproximação de sentido possível entre elas. Assim, identificamos termos relacionados a: marcos teóricos; tipos e procedimentos de pesquisa; arte; lugares/tempos; artistas/coletivos/movimentos/obras/artefatos; poéticas artísticas, abrangendo palavras relacionadas aos procedimentos e aos conceitos; linguagem/leitura; imagem; cultura; festas/folguedos; cultura visual; percepção; visualidade; educação/formação; pedagogias; ensinos; temas/questões. Apresentamos, a seguir, as palavras-chave em quadros, agrupadas em torno das categorias indicadas. O número entre parênteses que aparece junto do termo indica a quantidade de vezes em que ele foi mencionado nos trabalhos localizados.

Observando os Quadros 5, 6, 7 e 8, em anexo, constatamos que as palavras-chave identificadas nos trabalhos localizados nos Anais da ANPAP entre 2005 e 2015 sinalizam a para a multirreferencialidade do campo em torno de Marcos Teóricos, com mais de uma menção aos termos Estética, História da Arte, Multiculturalismo e Semiótica. Em relação aos tipos e aos procedimentos de pesquisa, a palavra com mais de uma menção foi memória docente, o que remete às investigações de narrativas sobre a construção de si, de docentes que se reconstróem em diálogo com seus passados, suas trajetórias e as resignificam.

No que diz respeito à Arte, nota-se uma enfática menção à Arte contemporânea, em sua modalidade visual, com menções à Arte/Educação, à Moderna, à Popular e à Relacional. Dentre as poéticas artísticas, destacam-se a fotografia e o cinema, com menções a outras mais tradicionais, como o desenho infantil e a pintura. Também são enfatizadas palavras relacionadas ao campo educacional e várias referências à Educação da Cultura Visual, com destaque para as Pedagogias Críticas, também associadas à Pedagogia Crítica Feminista e às Pedagogias Culturais. Dentre as palavras-chave relacionadas aos temas e às questões, as mais recorrentes foram: afeto, cidade, espaço urbano e público, cotidiano, corpo, gênero e sexualidade, identidades culturais e interdisciplinaridade, mídia, moda e objetos do mal.

4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A partir dos dados apresentados nesse panorama sobre a construção do campo da Cultura Visual no Brasil, entre os anos de 2010 e 2015, os resultados apontam para um número significativo de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação, Letras, Educação e História. Quantitativamente, destaca-se a área de conhecimento de Artes, com o Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual, da UFG, na Região Centro-oeste, em primeira posição, seguido do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ, na Região Sudeste. Esse resultado desloca certa tradição de as Universidades das Regiões Sudeste e Sul se destacarem na produção do conhecimento no Brasil.

Na área de Educação, é a Região Sul que predomina nessa produção, em que se destacam o Programa de Educação, Mestrado e Doutorado da UFRGS e o Programa de Mestrado em Educação da UFSM. Consideramos que essa produção acadêmica vem se ampliando e impulsionando o debate na área de Arte, com questões referentes ao corpo, à memória, à performance, ao gênero e à sexualidade, além da aprendizagem, do ensino de arte e arte contemporânea, fazendo referência também ao processo de criação com a tecnologia digital, além da fotografia e do cinema. Na área de Educação, as dissertações e as teses centram o debate na discussão sobre a Cultura Visual como campo de conhecimento. São comuns às duas áreas indagações referentes à arte contemporânea, ao gênero, às narrativas e ao processo de criação.

Em relação aos trabalhos localizados nos Anais da ANPAP, eles sinalizam a multirreferencialidade do campo em torno de marcos teóricos, tipos e procedimentos de

pesquisa, arte contemporânea, poéticas artísticas, educação da Cultura Visual, com destaque para as Pedagogias Críticas, também associadas à Pedagogia Crítica Feminista e às Pedagogias Culturais. Os temas e as questões mais recorrentes foram: afeto, cidade, espaço urbano e público; o cotidiano, o corpo, gênero e sexualidade, as identidades culturais e a interdisciplinaridade, a mídia, moda e objetos do mal.

Consideramos que a Cultura Visual envolve muito mais do que um campo de estudo e pode inspirar projetos de trabalho na Educação Básica, pois se caracteriza como uma atitude intelectual, que busca nas visualidades do contexto onde estão inseridos discentes e docentes as que podem deflagrar a reflexibilidade de ambos, voltando-se para si mesmos, na tentativa de compreender seus contextos, como também seus posicionamentos nesses contextos. Essa atitude intelectual explicita o poder das imagens e das visualidades e compreende que todas e quaisquer imagens, inclusive as eleitas para a mediação pedagógica, também são produzidas a partir de uma visão que, conseqüentemente, coloca os discentes e os docentes em determinada posição. Nesse contexto, o que importa não é a imagem, porque nenhuma imagem aliena ou empodera por si mesma, apesar da intencionalidade do seu produtor, mas é a ação das pessoas, o que elas fazem com e a partir das imagens para as próprias vidas.

RESUMEN

Este artículo presenta parte de los resultados obtenidos en la investigación *La Cultura Visual en Brasil: el estado del conocimiento en el periodo 2005-2015*, llevada a cabo por el Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), de la Universidade Federal da Paraíba (UFPB). El recorte que se presenta se refiere al levantamiento de datos realizado en el Banco de Tesis de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) y en las Actas de las Reuniones Anuales de la Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), entre los años de 2005 y 2015. Los resultados apuntan a un importante número de obras producidas en los programas de postgrado en las áreas de Artes, Comunicación, Lengua y Literatura, Educación e Historia. Cuantitativamente se encuentra el área de conocimiento de Artes, con un programa de postgrado ubicado en la Región Centro-oeste de Brasil. En el área de Educación, esta producción académica ha ampliado el debate con cuestiones relacionadas a la afectividad, el cuerpo, el género, la sexualidad, las relaciones étnico-raciales e identidades.

Palabras-clave: Cultura Visual. Estado del conocimiento. Levantamiento de datos.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO DA ANPAP, 24., 2015, Santa Maria, RS. *Anais...* Santa Maria: ANPAP; UFSM, PPGART; UFRGS, PPGAV, 2015.

_____, 23., 2014, Belo Horizonte, MG. *Anais...* Belo Horizonte: ANPAP; UFMG, PPGA, 2014.

_____, 22., 2013, Belém, PA. *Anais...* Belém: ANPAP; PPGARTES / ICA / UFPA, 2013.

_____, 21., 2012, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAP, 2012.

_____, 20., 2011, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.

_____, 19., 2010, Cachoeira, BA. *Anais...* Salvador: EDUFBA, 2010.

_____, 18., 2009, Salvador, BA. *Anais...* Salvador: ANPAP / EDUFBA, 2009.

_____, 17., 2008, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis: ANPAP/ UDESC, 2008.

_____, 16., 2007, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis: ANPAP/ UDESC, 2007.

_____, 15., 2006, Salvador, BA. *Anais...* Salvador: ANPAP/ UNIFACS, 2006.

_____, 14., 2005, Goiânia, GO. *Anais...* v. 1. Goiânia: ANPAP, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

CRIMP, Douglas. Estudos culturais, cultura visual. *Revista USP*, São Paulo, n. 40, p. 78-85, dez./fev. 1998.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Prefácio. In: SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 7-9.

DIKOVITSKAYA, Margaret. *Visual Culture: the Study of the visual after the Cultural Turn*. Cambridge (MA): The MIT Press, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JAY, Martin. Relativismo Cultural e a Virada Visual. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 10/11, p. 14 - 28, 2003.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Educação da Cultura Visual: aprender... pesquisar... ensinar*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015.

_____. *Pedagogias Culturais*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014.

_____. *Processos e práticas na pesquisa em Cultura Visual & Educação*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

_____. *Culturas das imagens*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

_____. *Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

_____. *Cultura Visual e Infância*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

_____. *Educação na cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

MITCHELL, W. J. T. *¿Qué es la cultura visual? JORNADAS MÁS ALLÁ DE LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA. CULTURA VISUAL, POLÍTICA DE RECONOCIMIENTO Y EDUCACIÓN.* Barcelona: Fundación La Caixa, 5 y 6 de noviembre, 2000.

MORAES, Alice Ferry de; OLIVEIRA, Telma Maria de. Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 20, n.1, p. 73-81, jan./abr. 2010.

SPOSITO, Marília (Coord.). *Juventude: estado do conhecimento.* São Paulo: Ação Educativa, 2000.

ANEXOS

Quadro 5 - Palavras-Chave Relacionadas com Marcos Teóricos, Tipos/Procedimentos de Pesquisa; Arte; Lugares/Tempo; Artistas/Coletivos/Movimentos/ Obras/Artefatos.

Marcos Teóricos	Tipos e Procedimentos de Pesquisa	Arte	Lugares/Tempo	Artistas/Coletivos/ Movimentos/ Obras/Artefatos
Estética (2), Estética Relacional; História da Arte (2), História da Arte Brasileira; Multiculturalismo (2), Semiótica (2), Antropologia Visual, Epistemologia de fronteira, Fronteiras do Conhecimento, Indefinições epistemológicas; Estudo Visual; Existencialismo; Fenomenologia da Percepção, Fenomenologia Hermenêutica; <i>Grounded Theory</i> ; Iconografia; Teoria <i>Queer</i> .	Memória Docente (2), Memória Social; Metodologia de Pesquisa (2), Metodologias Artísticas, Procedimentos artísticos na pesquisa; <i>A/r</i> /tografia; Autobiografia; Autoetnografia; Cartografia, Cartografias afetivas; Diário de pesquisa; Narrativa, Narrativas e visualidades; Pesquisa, Pesquisa em Teatro e Performance; Rigor Científico.	Arte Contemporânea (14); Artes Visuais (10); Arte (7), Artes (2); Arte/Educação (3), Arte Moderna (3), Arte Popular (2); Arte Relacional (2); Arte Brasileira; Arte Colaborativa; Artes decorativas; Arte do séc. XX; Arte e Esfera Pública; Arte e Redes Sociais; Arte e Tecnologia; Arte Erudita; Artes Plásticas; Arte Pública; Artesanato; Concepção Pragmática de Arte; Lugares de Arte.	América, América Latina; Belém; Casa do Artista Popular Janete Costa; Centro Cultural de São Francisco; Distrito Federal; Rio Grande do Sul; Goiânia; Vale do Amanhecer; Congresso Matéria Prima; Século XX.	Carla Zaccagnini; Cristian Segura; Dogma95; Francis Alys; Harun Farocki; Hélio Ferverza; Karin Lambrecht; León Ferrari; Tim Walker; Naïf Urbano; Surrealismo; Caderno de Receitas Culinárias; Detona Ralph; Ilustrador; Jarra Beethoven; Máscaras; Monumento; Página Impressa; Xadrez.

Fonte: Anais da ANPAP 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

Quadro 6 - Palavras-Chave relacionadas com Poéticas Artísticas; Linguagem/Leitura; Imagem; Cultura; Festas/Folguedos.

Poéticas Artísticas	Linguagem/Leitura	Imagem	Cultura	Festas/Folguedos
Fotografia (5), Fotojornalismo; Desenho Infantil (4), Desenho Animado (2), Desenho, Desenho e Cegueira, Desenho Pedagógico, Design, Elementos de Desenho; Bricolagem (2), Bricolamentos afetivos, <i>Bricoleur</i> ; Cinema (2), Cinema na Educação; Ilustração (2); Pintura (2); Produção Visual (2); Ações Poéticas e Políticas; Arquitetura; Arquivo; Articulação Espacial; Colagem; Criação Artística; Conceito; Dramaturgia de atriz/ator; Forma; Gravura; Intervenção Artística no Facebook; Metáfora; Montagem; Padrões; Performance; Poéticas Visuais; Práticas Corporais; Processo, Processo Criativo; Projeto Gráfico; Retrato; Teatralidades; Textura; Tipografia; Videoarte; Videogame.	Linguagem (2), Linguagem verbal, Palavras/Linguagem Visual; Leitura (2), Leitura de Imagens (2), Leitura Semiótica; Âmbitos de Compreensão; Escrita; Interpretação; Intertextualidade; Línguas de sinais; Livro infantil; Sentido e Significado; Texto.	Imagem (5); Imagem Publicitária (2), Anúncios Digitais, Publicidade; Imagem Cinematográfica, Imagem da Moda, Imagem Decorativa, Imagem Digital, Imagem Fotográfica, Imagem Global; Imagens Amadoras; Construção Imagética; Escrita/ Imagem; Superfície.	Cultura (3), Cultura Afro-Brasileira, Cultura de Massa; Indústria Cultural.	Carnaval, Rito Carnavalesco; Festa; Festas de Arremate; Folguedo La Ursa; Folias de Reis; Índios de Cordão; Práticas Religiosas; Turismo.

Fonte: Anais da ANPAP 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

Quadro 7 - Palavras-Chave relacionadas com Cultura Visual, Percepção, Visualidade

Cultura Visual	Percepção	Visualidade
Cultura Visual (40); Cultura Visual e Midiática; Estudos da Cultura Visual.	Experiência (3), Experiência Estética, Experiências Sensoriais, Experiência Visual, Experiências Tremidas; Percepção (3); Esquema Gráfico (2), Esquema Gráfico Tátil-Visual; Apreensão Estética; Olhar, Olhar Criador; Surdez; Visão Computacional; Visualização da Informação.	Visualidade (16), Visualidades (12), Visualidades Cênicas, Visualidades Populares, Visualidade Popular Urbana, Visualidade/Visibilidade; Visibilidade; Expografia; Exposição.

Fonte: Anais da ANPAP 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

Quadro 8 - Palavras-Chave relacionadas com Educação/Formação; Pedagogias; Ensinos; Temas/Questões.

Educação/Formação	Pedagogias	Ensinos	Temas/Questões
Educação (8), Educação da Cultura Visual (8), Educação em Artes Visuais (2), Educação das Artes Visuais, Educação em Visualidade, Educação Estética, Educação a Distância; Currículo (3), Currículo Vivo, Currere, Paisagem Curricular em Fluxo; Licenciatura, Licenciatura em artes visuais; Prodocência; Representação docente.	Pedagogia Crítica (3), Pedagogia Crítica Feminista, Pedagogia(s) Cultural(is) (2), Pedagogia Visual.m	Ensino de Arte (6), Ensino da Arte (3), Ensino de Artes Visuais (2), Ensino das Artes Visuais; Ensino formal das artes, Escolas rurais (2), Escola; Aprendizagem (2), Aprendizagem estética; Prática docente (2), Prática pedagógica; Alfabetização de Jovens e Adultos; Diários de Aula; Professor/Artista.	Afeto (4); Cidade (3), Espaço urbano (2), Espaço Público; Cotidiano (2), Vida Cotidiana; Corpo (2); Gênero (2); Identidade (2), Identidade Cultural; Interdisciplinaridade (2); Mídia (2); Moda (2); Objetos do Mal (2); Sexualidade (2); Acontecimentos Fantasmagóricos; Adolescência; Ataque ao World Trade Center; Autenticidade; Autonomia; Autoridade; Cidadania Global; Cognição; Comunicação; Contágio; Crítica social; Desterritorialização; Diferença cultural; Dispositivos de poder; Diversidade sexual; Empoderamento dos sujeitos; Endereçamento; Entretenimento; Esgotamento do objeto; Estereótipo; Hibridização; Imaginação; Inconsciente Óptico; Instrumento de Mediação e Análise Crítica da Obra de arte; Internet; Mediação; Mobilidade; Novas Tecnologias, Tecnologia, TICs; Pós-modernismo; Redes móveis; Redes Sociais; Reflexividade; Repertório visual; Roupa; Sincretismo; Subjetividades.

Fonte: Anais da ANPAP 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.